

# ACEF/2021/0421272 — Relatório final da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Nelson Zagalo  
Joana Quental  
Luciane Fadel  
João Francisco Gomes

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Algarve

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior de Educação e Comunicação (UAlg)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Design de Comunicação

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_1.5\_Plano de estudo\_DR.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Design

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

213

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos lectivos (6 semestres)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

55

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Provas de Ingresso: Desenho ou Desenho e Geometria Descritiva ou Desenho e História da Cultura e Artes

Classificações Mínimas: Nota de candidatura: 100 pontos; Provas de ingresso: 95 pontos

Fórmula de Cálculo: Média do secundário: 65%; Provas de ingresso: 35%  
Preferência Regional: Percentagem de vagas: 30%; Área de influência: Faro

#### 1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

##### 1.12.1. Outro:

n.a

#### 1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve

#### 1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

#### 2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

#### 2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

#### 2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

#### 2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

#### 2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Não

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

#### 2.6.1. Apreciação global

A coordenação do CE é constituída por dois docentes a tempo integral na Instituição. Um dos docentes tem formação de base numa área de projeto e título de Especialista na área de Audiovisuais e Produção dos Media; a outra docente tem formação de base e Doutoramento em Design.

De acordo com a informação apresentada no guião de autoavaliação (GAA), documento-base de suporte a esta avaliação, entregue à A3ES em fevereiro de 2021, o corpo docente é constituído por 22 elementos, correspondendo a 17.28 ETI. O ciclo de estudos apresenta corpo docente próprio (69.5% > 60%), corpo docente qualificado (66.1% > 15%), mas não goza ainda de um corpo docente especializado, tendo sido contabilizados 6.15 ETI, 35.6%, o que corresponde a uma percentagem inferior aos 50% legalmente exigidos. Para a verificação do corpo docente especializado foram identificados todos os docentes doutorados em Design - 3 - bem como, os que sendo doutorados noutro domínio científico apresentem formação de base em Design de Comunicação - 1 -, anterior à

obtenção do grau de Doutor; a estes, juntaram-se todos os especialistas, com título obtido em provas públicas - 3 (2.15 ETI) -, tendo sido incluídos os que foram identificados na atualização de dados em pedido de informação (PI) anterior às reuniões de esclarecimento, que decorreram em abril de 2022.

No ponto 9 do GAA, correspondente à proposta de reestruturação do ciclo de estudos, foram ainda apresentados dois docentes novos. As fichas destes docentes, bem como a atualização de dados entregue em data anterior às reuniões de esclarecimento que decorreram em abril de 2022, não foram conclusivos, pois faltava informação detalhada, quer sobre o perfil dos docentes e/ou sobre a distribuição de serviço atual pelo plano de estudos.

A falta de corpo docente especializado fica particularmente evidenciada quando se procede à análise da distribuição de serviço docente pelo plano de estudos. De acordo com a informação extraída de cada uma das fichas-docente, i) há três docentes com 7 e 8 unidades curriculares (UC) atribuídas no plano de estudos, sendo que ii) dois destes chegam a ter 2 UC atribuídas num mesmo semestre, situação que levanta algumas reservas à CAE. Por extensão, neste contexto, dificilmente restará tempo para que estes docentes se possam dedicar ao desenvolvimento de atividades de investigação e/ou projetos de alto nível junto da comunidade. A concentração das UC de projeto num reduzido número de docentes reflete-se também a nível pedagógico, sobretudo numa área de formação como o Design, que deve promover a diversidade de abordagens formais e conceptuais. Da reunião da CAE com os estudantes ficou evidente o reconhecimento pelo esforço destes docentes, mas também a perceção de que há alguma saturação pela falta de variedade e contacto com novas perspetivas. Globalmente, o ciclo de estudos conta com a presença de vários docentes de domínios científicos que convergem com o da especialidade deste, mas essa colaboração aparece sobretudo pulverizada por UC opcionais várias. Sendo de salutar a possibilidade que é oferecida aos estudantes por esta via, o reforço do corpo docente residente, da especialidade, nas UC obrigatórias é urgente; para mais que, várias destas unidades são lecionadas por docentes convidados.

Desde a avaliação anterior houve alguma progressão ao nível da qualificação do corpo docente, seja por via dos doutoramentos seja por via da obtenção do título de Especialista em provas públicas. No momento presente, não foram identificadas iniciativas neste sentido.

Por último, deixa-se nota de que a informação constante na documentação entregue - GAA e PI - nem sempre foi coincidente ou detalhada o suficiente. A título de exemplo, salvo melhor esclarecimento, não foi possível detetar os docentes que têm 5 das UC do PE. Com a informação nova, dos dados atualizados, não foi possível proceder à redistribuição de serviço, até por falta de elementos mais detalhados sobre o perfil de alguns dos docentes novos no processo.

#### 2.6.2. Pontos fortes

Empenho dos docentes da área fundamental do ciclo de estudos, destacada por estudantes e graduados.

Colaboração de docentes de outros domínios científicos convergentes, no plano de estudos.

Perspetiva de reconversão do corpo docente, alargada a outros domínios tecnológicos, percebida durante as reuniões de esclarecimento com os stakeholders do ciclo de estudos.

Empenho do corpo docente residente na construção do FabLab, que implicará a requalificação de instalações e equipamentos.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Reforço do corpo docente de carreira na área fundamental (AF) do ciclo de estudos.

Libertar os docentes da AF para outras atividades qualificadas, que promovam a investigação aplicada e o desenvolvimento de atividades de alto nível junto da comunidade, motivando o envolvimento em programas de mobilidade e usufruto de sabáticas.

Melhorar os procedimentos de verificação da informação entregue a entidades externas.

### **3. Pessoal não-docente**

#### **Perguntas 3.1. a 3.3.**

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

#### **3.4. Apreciação global do pessoal não-docente**

3.4.1. Apreciação global

A ESEC conta com 2 funcionários que dão apoio ao nível dos serviços de secretariado. Ainda que contratados a tempo integral, os outros 2 funcionários que dão apoio ao Serviço de Audiovisuais parecem ser em número insuficiente para dar resposta ao crescente número de alunos e de equipamentos. O apoio informático tem, por isso, sido maioritariamente dado à distância.

Não foram recolhidas evidências de que o pessoal não docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a referir

3.4.3. Recomendações de melhoria

A construção do FabLab (ainda que numa 1ª fase seja ainda de pequena escala) implicará a contratação de novos recursos ao nível do pessoal não-docente. Estes profissionais deverão dar suporte técnico aos vários equipamentos a adquirir e ter, por isso, competências diversificadas - previsivelmente informática, audiovisual e serigrafia.

### **4. Estudantes**

#### **Pergunta 4.1.**

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

#### **4.2. Apreciação global do corpo discente**

4.2.1. Apreciação global

Verifica-se procura crescente do ciclo de estudos por potenciais alunos, acompanhado por um também crescente número de inscritos (nos últimos 3 anos passou de 40 a 54). Embora o número de graduados tenha tido uma quebra relevante no penúltimo ano, o último ano já traduz uma significativa recuperação.

#### 4.2.2. Pontos fortes

A procura do curso é consistente e elevada ao longo dos últimos anos.

Os alunos demonstram satisfação com a escola e com a relação com os professores.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

Os alunos também sentem a sobrecarga de trabalho que recai sobre alguns docentes, e que se manifesta na falta de organização das UCs partilhadas (sobretudo em Projeto), na demora no lançamento das notas e na ausência de informação / avaliação intercalar. A CAE recomenda que a avaliação seja feita num período razoável depois da entrega de cada trabalho, por forma a que o aluno possa ter noção do seu desempenho e dos aspetos a melhorar.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

#### 5.3.1. Apreciação global

Considerando o número de estudantes inscritos nos três anos reportados tem-se 40, 49, 54, enquanto o número de graduados no mesmo período foi de 32, 21 e 28. Estes números indicam que a eficiência de formação é de 57%. Verifica-se um número crescente de estudantes a concluir o ciclo de estudos em 3 anos (respetivamente 19, 16 e 22). Adicionalmente, o número de estudantes a precisar de 4 anos para concluir o ciclo de estudos tem vindo a diminuir (10, 3 e 5). É de salientar que os órgãos de gestão do ciclo de estudos têm feito um acompanhamento próximo (ainda que informal) dos casos de interrupção ou suspensão dos estudos, maioritariamente motivados por dificuldades financeiras. Como forma de melhorar estes índices foram oferecidas ações de formação aos estudantes, para a promoção do sucesso académico e prevenção do abandono escolar.

A área científica de Design (dominante no curso), teve uma taxa média de aprovação de 82,29%.

Neste grupo, são identificadas como tendo melhores resultados “Produção e Edição de Vídeo” (93,75%), “Projeto e Estágio Curricular” (93,55%), “Design Inclusivo” (92,86%) e “Tecnologia III” (90,91%). Atendendo a que o valor médio é inferior ao das UCs mencionadas, questionamo-nos sobre o desempenho das UCs de “Design de Comunicação I, II, III, IV e V”.

#### 5.3.2. Pontos fortes

Empenho da instituição em diminuir a taxa de abandono e melhorar a eficiência formativa.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Depois de uma diminuição do número de graduados no penúltimo ano, há uma recuperação no último ano, acrescido de um aumento significativo do número de estudantes a concluir o ciclo de estudos em 4 anos. Esta melhoria de desempenho é um sinal positivo, mas atendendo ao esforço (ainda) concentrado num número reduzido de docentes, a CAE recomenda que as medidas corretoras sejam reforçadas.

## 6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e

## **artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### 6.6.1. Apreciação global

No relatório apresentado é referido que os docentes desenvolvem a sua atividade científica no Pólo de Investigação em Design do CIAUD (Centro de investigação em Arquitetura Urbanismo e Design, avaliado pela FCT com Muito Bom), criado por protocolo entre a Universidade de Lisboa/ Faculdade de Arquitetura e a Universidade do Algarve. Contudo, durante a visita a CAE constatou que alguns destes docentes estão também associados ao CIAC (Centro de Investigação em Artes e Comunicação) da Universidade do Algarve.

O número de publicações é relativamente baixo e pouco atual, situação que resultará da sobrecarga que afeta os docentes da especialidade e que não os liberta para domínios como a investigação e ou transferência de conhecimento. De um modo geral, a instituição demonstra uma maior vocação para a relação com o tecido económico, social e cultural da região, na resposta a solicitações diretas de cariz tecnológico e artístico e em parcerias que beneficiam o ciclo de estudos.

Sob o item “Integração de atividades científicas, tecnológicas e artísticas em projetos e / ou parcerias, nacionais ou internacionais”, a informação prestada no relatório de autoavaliação mostra que existem algumas ligações com organizações externas a nível nacional através de colaborações em projetos, envolvendo estudantes e docentes.

#### 6.6.2. Pontos fortes

Relação da instituição com o tecido económico, social e cultural da região. Envolvimento de docentes e estudantes na resposta às solicitações exteriores. Corpo docente motivado para o desenvolvimento destas atividades.

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Criar condições para reduzir a carga de trabalho total dos docentes em tempo integral qualificado, diminuindo o número de UCs que lhes estão atribuídas (o que implica um maior esforço e dispersão) e o número de horas de lecionação, possibilitando a sua efetiva integração em atividades de investigação e desenvolvimento profissional de alto nível. Implementar medidas que visem melhorar os indicadores de produção científica e de envolvimento em projetos de investigação - promovendo, nomeadamente, um esquema de licenças sabáticas.

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Apreciação global

Embora o relatório aponte para a existência de uma rede de cooperação internacional, no período em avaliação não foram assinalados casos de mobilidade de docentes ou de estudantes. Esta ausência é justificada pela pandemia; contudo, foram recebidos alunos estrangeiros em programas internacionais de mobilidade (12,5%).

#### 7.4.2. Pontos fortes

Nada a apontar

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Uma região como o Algarve, que beneficia de grande popularidade internacional, será certamente muito atrativa para os estudantes estrangeiros. Recomenda-se o reforço no investimento e na divulgação da instituição e do ciclo de estudos para um maior alcance na captação de alunos internacionais. É também essencial incentivar a participação de alunos da licenciatura em mobilidade ERASMUS: para ampliar a sua experiência do mundo, mas também porque serão os melhores embaixadores para a comunicação externa do ciclo de estudos.

## 8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

### Perguntas 8.1 a 8.6

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica,

certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

Existe um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES. Foi entregue o relatório de autoavaliação do CE relativo ao ano letivo 2019/2020, elaborado no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade.

#### 8.7.2. Pontos fortes

Nada a apontar

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

O relatório de autoavaliação do CE desenvolvido no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade não considera a sobrecarga de alguns docentes já aqui assinalada. As questões colocadas tendem a ser vagas e a traduzir-se em números, que dificilmente informam uma leitura qualitativa do contexto em avaliação. Embora o relatório disponibilizado refira que “a DC organiza duas reuniões por semestre articulando assuntos: calendarização de todas as atividades; aferição de metodologias de ensino e sistemas de avaliação; articulação entre docentes (mesma UC e UCs distintas), refletindo sobre ligação entre conteúdos, sequência de conteúdos entre UCs; integração de UCs em exercícios / projetos conjuntos, nomeadamente de extensão”, da reunião tida com os estudantes sobressaiu alguma falta de coordenação entre docentes, entre UCs (com matérias repetidas) e dificuldades com a avaliação dos trabalhos.

Recomenda-se, por isso, que haja uma maior auscultação dos estudantes.

### **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

#### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Relativamente à avaliação anterior, a CAE considera que apesar de haver uma evolução global positiva na requalificação do corpo docente, há ainda uma sobrecarga que afeta os docentes da especialidade e compromete o seu envolvimento em atividades de investigação, quer ao nível da produção científica como da produção artística. A divisão em turnos das UCs com carácter projetual veio aliviar a carga horária dos docentes, mas exige entre estes uma coordenação que não está ainda afinada.

A CAE reconhece um esforço na procura de investimento para novos equipamentos, suportado pelos PRR e que serão uma enorme mais-valia para o ciclo de estudos. Relativamente à melhoria em termos de espaços, salienta-se a criação do FabLab, a ser apoiado pelo CCDR do Algarve na forma de uma linha de financiamento para a execução de construção e renovação.

O plano de reestruturação curricular foi considerado globalmente positivo.

## 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria apresentadas pela instituição são adequadas e estão de acordo com as principais fragilidades identificadas na análise SWOT.

Há, contudo, aspetos que não estão identificados e que a CAE considera serem pontos a melhorar:

- A baixa participação de alunos e docentes em programas de mobilidade internacionais;
- A reduzida produção científica e artística por parte dos docentes.

# 10. Reestruturação curricular (se aplicável)

## 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação curricular é residual, mas considerada globalmente positiva. A CAE julga adequadas a reorganização das UCs e a revisão de matérias apresentadas na síntese de alterações, embora considere que fizesse sentido uma revisão mais substancial capaz de atender aos pontos seguintes:

- Menor dispersão na oferta de UC opcionais;
- A aparente desadequação de opcionais de Língua Estrangeira (inglês/ francês/ espanhol) no 1º semestre do 3º ano;
- A Opção de “Geometria Descritiva” no final da formação (1º semestre do 3º ano);
- UCs opcionais como “Design Inclusivo” ou “Produção e Edição de Vídeo” passarem a obrigatórias;
- “Deontologia do Design” passar de UC obrigatória a opcional.

A análise às fichas das Unidades Curriculares mereceu as seguintes considerações:

- As UCs “Fotografia I e II” duplicam a abordagem à história da fotografia;
- Nas fichas das UCs de “Fotografia I e II, Perceção e Composição Visual” e “Fotografia Analógica”, a “Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular” deverá ser revista. O que se pretende é esclarecer a adequação dos conteúdos aos objetivos, e estas fichas elencam os resultados que os alunos deverão atingir - replicando os objetivos e colocando nos estudantes a responsabilidade de os cumprir.
- A ficha de “Caracterização de Personagens” deverá ser totalmente revista no sentido de um maior esclarecimento sobre os vários tópicos e rigor nos termos aplicados.
- Não foi possível avaliar a ficha da UC de “Marketing em Design de Comunicação” por estar em falta no processo.

Há um aspeto essencial que a reestruturação curricular proposta não resolve: a presença continuada dos mesmos docentes ao longo da licenciatura, tornando pedagógica e cientificamente impossível imprimir a necessária novidade de abordagens às diferentes UCs.

Uma última nota: embora se perceba ter havido uma boa coordenação entre os responsáveis pelo ciclo de estudos e os docentes na elaboração desta proposta, ficou evidente na visita da CAE a falta de envolvimento dos estudantes.

## 11. Observações finais

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE recebeu a pronúncia da IES na qual esta dá conta dos esforços encetados no sentido de dar resposta às Condições formuladas em Relatório Preliminar.

A CAE considera as respostas positivas, mantendo o relatório inalterado.

### 11.2. Observações

<sem resposta>

### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Ao longo das diversas reuniões que a CAE realizou durante a visita foi possível esclarecer aspetos relacionados com o processo de ensino e aprendizagem, espaços, equipamentos e recursos humanos essenciais ao bom funcionamento do ciclo de estudos.

Relativamente à avaliação anterior, a CAE considera que apesar de haver uma evolução global positiva na requalificação do corpo docente, há ainda melhorias a fazer: o ciclo de estudos apresenta corpo docente próprio (69.5%>60%), corpo docente qualificado (66.1%>15%), mas não goza ainda de um corpo docente especializado, tendo sido contabilizados 6.15 ETI, 35.6%, o que corresponde a uma percentagem inferior aos 50% legalmente exigidos. Esta sobrecarga que afeta os docentes da especialidade, compromete o seu envolvimento em atividades de investigação, quer ao nível da produção científica como da produção artística. A presença num número excessivo de UCs - no caso de alguns docentes, em mais do que 1 UC em cada semestre - é pedagogicamente desaconselhável, sobretudo num ciclo de estudos que deverá promover a diversidade, a criatividade e a abertura a diferentes formas de pensar e fazer.

Sobre as instalações, foi possível aferir a inexistência de espaços dedicados e disponíveis onde os alunos consigam desenvolver os seus projetos para além do tempo de aula. Esta questão poderá ser atenuada com a criação do FabLab, desde que devidamente apoiado por recursos humanos tecnicamente competentes. Com o aumento do número de vagas e crescente necessidade de equipamentos, a CAE reconhece também o esforço na procura de investimento para a sua aquisição, a ser suportada pelos PRR e essenciais ao bom funcionamento do ciclo de estudos.

A CAE valoriza o esforço dedicado à apresentação de uma proposta de reestruturação, embora atente ao facto de os estudantes não terem sido envolvidos neste processo. Este plano de reestruturação curricular foi considerado globalmente positivo, ainda que haja aspetos a rever, tais como o excesso de áreas científicas e dispersão na oferta de UCs opcionais.

Embora se perceba a vantagem do estágio curricular no 2º semestre do 3º ano, não ficou completamente esclarecido o seu modo de funcionamento. Desde logo, porque “Projeto” e “Estágio” coabitam na mesma UC, sendo que a realização do estágio está dependente da aprovação em projeto; acresce o facto de terem que ser os estudantes a procurar o local de estágio. Recomenda-se a criação de uma bolsa alargada de oportunidades, podendo não cobrir todas as necessidades, mas

uma larga maioria.

Para finalizar, uma nota de reconhecimento pelo trabalho que a instituição tem desenvolvido na região, criando um interface muito positivo com o tecido económico, social e cultural.

#### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

#### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

3

#### 12.4. Condições:

1. Aumentar o corpo docente no sentido de converter os atuais 35.6% de corpo docente especializado em 50%.

2. Aumentar a disponibilidade de espaços para uso dos alunos além dos horários das aulas.